

A vizinha quer ver o presidente

MÁRCIO LIMA
Enviado especial

O povo deseja ver o presidente eleito Tancredo Neves, seja qual for a sua aparência. Isto poderá até acabar com a série de boatos. A opinião é de dona Sinhá, de 89 anos, vizinha do presidente eleito há mais de 50 anos, na rua Embaixador Gastão da Cunha, em São João Del Rey. Mesmo advertida de que ele está muito abatido e magro, ela insiste: "Eu ficaria satisfeita, de qualquer jeito".

Desde o dia 15 de março, quando dona Sinhá (Maria Romualda Siqueira) foi surpreendida com a notícia da operação de Tancredo, levantar-se, ligar o rádio às 5h45 e ouvir notícias sobre o seu estado de saúde é sempre a primeira coisa que ela faz. "Eu ligo no programa do Vieira na Rádio São João, enquanto faço café. Depois ligo a televisão".

Dona Sinhá nunca viu a família Neves tão triste, mesmo quando Tancredo perdeu sua primeira e única eleição, em 1960, para governador de Minas, de Magalhães Pinto. Para ela, esta é a fase mais triste da família. Dona Sinhá lembra, com ternura, a última vez que esteve com o presidente eleito, quando ele já era governador. Ela estava com alergia em uma das pernas e andava com dificuldade e por isso, quando alcançou a rua depois de descer as escadas, Tancredo já ia mais adiante. Ela não se importou e gritou por ele. Tancredo, que ia a pé, virou-se e disse: "Oh, querida, já passei aqui três vezes hoje e não te vi". E deu-lhe um forte abraço.

OUTRO AMIGO

Amigo de Tancredo desde 1950, o padre Antônio Domingos Batista Lopes, vigário em São Sebastião da Vitória, distrito de São João Del Rey, com pouco mais de 1.500 habitantes, alertou ontem que "Deus não precisa fazer milagre para provar que é bom". Ele se referia à preocupação do brasileiro em querer um milagre de qualquer jeito para salvar o presidente eleito, lembrando de uma frase do Pai Nosso: "Seja feita a Vossa vontade", ou seja, a vontade de Deus.